

## A MULHER PERFEITA : ANÁLISE DE ASPECTOS LINGÜÍSTICOS NO DISCURSO IRÔNICO

Astrid Nilsson SGARBIERI

Professora no Instituto de Letras e no Instituto de Artes, Comunicações e Turismo / PUC-Campinas. Doutora na área de Lingüística pela Unicamp.

### RESUMO

*Mudanças nos "scripts" da sociedade brasileira podem ser observadas sob diferentes formas. Na análise deste artigo de Jô Soares foram utilizados diferentes instrumentais teóricos: da análise do discurso enfocando a ironia, que através da argumentação indireta permite ao leitor construir sentidos; da cognição social, inserindo o texto no momento atual da história. As diferentes marcas lingüísticas analisadas sob a perspectiva polifônica apontam para mudanças com relação à mulher - profissional.*

*Palavras-chave: Discurso. Ironia. Cognição Social.*

### ABSTRACT

*Changes in the script of Brazilian society towards women may be observed from different views. Jô Soares' article was analyzed focusing: discourse analysis emphasizing irony; intertextuality in the construction of different meanings; and social cognition. The different aspects analyzed point to a change in our society in relation to women - professionals.*

*Key-words: Discourse. Irony. Social Cognition.*



Jô SOARES

## Pequeno manual da Rainha do lar ou o sonho de um marido machista

*Cara leitora, se você, por acaso, for casada com um marido machista e quiser preservar seu casamento, não deixe de levar ao pé da letra os conselhos deste minimanual. Elaborado depois de uma exaustiva pesquisa com 1.250 machistas profissionais, o manual ensina como agradar a seu marido e fazer com que ele permaneça em constante estado de bom humor. Siga fielmente as cinco instruções abaixo e viva feliz para sempre, ao lado do seu rei, amo e senhor*

### INSTRUÇÃO Nº 1

A primeira coisa que uma Rainha do lar deve fazer é dispensar o uso de qualquer empregada doméstica. O marido machista saberá apreciar esse gesto de desprendimento e valorizar o pequeno sacrifício que você fez para que, caso algo lhe desagrade, ele saiba exatamente de quem é a culpa. Além disso, tudo o que é feito com amor e dedicação tem outro valor. Claro que nenhum marido machista é desumano e permitido conservar uma faxineira quinzenal para lavar os vidros externos das janelas se você morar num prédio e seu apartamento (aliás dele) for localizado depois do 5º andar.



### INSTRUÇÃO Nº 2

Não use o recurso fácil e mecânico dos eletrodomésticos. Todo mundo sabe que roupa lavada braçalmente no tanque fica muito mais macia e cheirosa. Um bolo batido à mão tem melhor sabor do que aqueles misturados numa vulgar batedeira. Para que liquidificadores, quando as frutas espremidas por seus dedos conservam melhor as vitaminas? As enceradeiras jamais obterão o brilho natural dos escovões, além da forma física proporcionada por esse objeto, sem que você gaste um dinheiro inútil com esteiras e outras máquinas de ginástica. Rejeite o microondas. Nada substitui o bom e velho fogão de ferro. É evidente que o bom marido machista é amoroso e compreensível.

Não se incomodará se você pedir auxílio ao zelador para carregar a lenha. O

único eletrodoméstico permitido ao lar é a televisão. Mesmo assim, só para uso do mando machista, quando ele quiser assistir a um jogo de futebol ou ao que lhe der na telha.

### INSTRUÇÃO Nº 3

É evidente que, para realizar todos esses alazeres você deve estar sempre muito bem-arrumada. Seria imperdoável que uma visita inesperada encontrasse a Rainha do lar de bobs e chinelos, ajoelhada, passando cera no chão. Antes de qualquer tarefa, tome um banho, aplique maquiagem, penteie-se e vista-se com esmero de preferência saia e salto alto. Não se esqueça de cantar alegremente o tempo todo. Os vizinhos comentarão com o seu idolatrado, e isso conta ponto.

### INSTRUÇÃO Nº 4

Se o casal tiver filhos, é fundamental que todos estejam banhados e alimentados sempre que o marido machista chegar aos seus domínios. De preferência, os petizes, bem penteados, devem esperar-lhe à entrada da casa ou do apartamento, sorridentes e gritando: "Papai chegou! Papai chegou!" A Rainha do lar deve trocar todas as fraldas do bebê e nunca na presença do seu qundíssimo. Esqueite as mameadeiras e passe as noites olhando a criancinha para atendê-la antes que ela chore e despeite o marido.

### INSTRUÇÃO Nº 5

A mais importante de todas. Nunca jante ao mesmo tempo que seu marido machista. Alimente-se antes, para poder dar toda a atenção necessária ao

único homem interessante do mundo. Quando ele chegar, já deve encontrar seu drinque preferido preparado na temperatura certa. Assim que ele manifestar vontade de comer, sirva a mesa, depois se sente à sua frente. Se ele perguntar distraído: "Não vai jantar?", nunca, jamais, em tempo algum, diga que já comeu. Responda apenas cuidadosamente: "Não estou com fome, meu amor". Apóie o rosto nas mãos e, com um sorriso nos lábios, escute atentamente todas as histórias divertidas que ele contar sobre seus colegas de escritório. Se o marido machista preferir ler o jornal enquanto come, faça trêce em silêncio. As vezes o marido machista, sem avisar, convida alguns amigos para comer e depois jogar um pôquer. Surpreenda-se agradavelmente. Se um deles tiver o mau gosto de se oferecer para ajudar a lavar os pratos, não aceite. Seu marido machista morre de humilhação. Depois, enquanto os homens jogam e contam piadas cabeludas, retire-se para uma sala ao lado e só volte quando alguém pedir sanduíches ou uma cerveja. Não demore.

### Aviso

Note bem. Nada dessas coisas terá valor se, além de Rainha do lar, você não exercer uma profissão liberal ou de executiva, trabalhando pelo menos oito horas por dia e ganhando, no mínimo, o dobro do seu marido machista.



A mulher perfeita: análise de aspectos...

O termo ironia como hoje é conhecido desenvolveu-se de eironeia, utilizado pela primeira vez em República de Platão, referindo-se à atitude de Sócrates como “uma maneira suave, embora degradante, de levar uma pessoa a reconhecer ou perceber uma situação, a admitir uma opinião”. Aristóteles, também tendo Sócrates por base, definiu-a como uma “dissimulação autodepreciativa” (Audi, 1989). Do conceito de atitude comportamental, a ironia tornou-se uma figura de retórica largamente utilizada para dissimular o discurso. Através do riso, da descoberta de idéias escondidas, uma crítica que poderia ser agressiva encontra um caminho mais rico para atingir seu interlocutor.

Segundo Oliveira (1995), a idéia de que todas as ironias são intencionais parte do pressuposto de que são estratégias cuidadosamente elaboradas pelos cronistas com base em objetivos ditados pelas circunstâncias. Embora os objetivos possam variar segundo a época, o local e os interlocutores, isso não exclui a necessidade do planejamento apurado. Pelo contrário, a cada nova situação, o ironista deve lançar mão de novos e melhores recursos para alcançar seus propósitos. Apesar de a ironia não se apresentar de forma aberta, é propositalmente elaborada para ser reconhecida pela audiência.

Ainda segundo Oliveira, para que a audiência localize a ironia nos enunciados é necessário que haja um conjunto de condições compartilhadas entre o ironista e seus ouvintes/leitores/vítimas. Se o ironista não levar em conta o contexto e a audiência e, na busca de recursos para tornar mais eficaz a sua estratégia, não considerar esses aspectos, grandes serão as possibilidades de fracasso.

O elemento lingüístico, essencial como pista de cálculo por parte da audiência e agregado ao conhecimento de mundo e fatores pragmáticos, permitirá apontar, com segurança, a presença da ironia.

O conhecimento compartilhado de mundo permitirá que a audiência faça o relacionamento de elementos da mensagem, isto é, do enunciado entendido literalmente que não tem nenhuma relação com o contexto do enunciado aparentemente, através de inferências.

Entendemos como inferências aquilo que se usa para estabelecer uma relação, não explícita no enunciado, no texto, etc. entre dois elementos da mensagem. São operações necessárias para suprir lacunas que representam descontinuidade de sentido. Isto é, o processo pelo qual o receptor consegue captar, a partir do significado literal, o algo mais que o emissor pretende veicular.

Também os fatores pragmáticos assumem considerável importância para as ironias na medida em que o seu reconhecimento dependerá de fatores como o contexto de situação, interação, interlocução e características da mensagem.

Brait (1966) busca na intertextualidade marcas irônicas de denúncia e crítica, resgatando com isso valores de um outro texto, de uma outra época ou situações que não são condizentes com o momento atual. A intertextualidade não se processa apenas por meio de marcas lingüísticas, mas também através da posição do artigo em jornais ou revistas e de ilustrações que o acompanham ou estão ao seu lado, que mesmo não estando diretamente relacionadas acabam por criar uma relação que pode ser irônica.

---



---

“...o discurso é  
socialmente constituído e  
condicionado...”

---



---

Inúmeras são as marcas da ironia que estão baseadas no tripé locutor-ouvinte-vítima. O locutor percebe uma situação irônica e o enuncia; o ouvinte recebe a enunciação e percebe a ironia das palavras e da situação; a vítima é o alvo da ironia. O locutor, ao fazer uma crítica, sinaliza ao ouvinte sua intenção para que este não faça uma leitura errônea de seu intuito. A escolha do voca-

bulário, o exagero, as contradições, os ditados populares são marcas lingüísticas que alertam o ouvinte e o tornam cúmplice do locutor. Contudo, se o locutor e o ouvinte não compartilham do mesmo contexto, repertório lingüístico e conhecimento de mundo o processo não se realizará a contento. O ouvinte tomará a interpretação literal e a ironia estará perdida.

Segundo van Dijk (1992, 1995), a análise crítica do discurso (oral ou escrito), isto é, o uso da língua como uma forma de “prática social”, implica uma relação entre um evento discursivo em particular (neste caso o discurso irônico) e a situação, instituição e estrutura social em que se insere. Dessa forma, podemos dizer que o evento discursivo não só é moldado por tais elementos, como também ele os molda. Isto é, o discurso é socialmente constituído e condicionado, constitui situações, objetos de conhecimento e as identidades sociais das relações entre pessoas e grupos aos quais pertencem. Tal análise permite, pois, observar a relação entre a sociedade de um modo geral, a produção e/ou reprodução de ideologias, modelos e “scripts”. No caso deste trabalho, a análise de marcas discursivas, especialmente de ironia, permite observar “scripts” que são socialmente construídos e sugerir possíveis mudanças ligadas diretamente a uma evolução da sociedade como um todo. As manifestações lingüísticas presentes no discurso ou no inter-discurso e o conhecimento de mundo partilhado pelos escritor/leitor permitem observar mudanças e/ou evoluções no “script” da sociedade brasileira com relação à mulher/esposa, apenas dona de casa, no passado; a mesma mulher/esposa e profissional, no presente.

A mulher perfeita: análise de aspectos...

A análise do texto 'Pequeno manual da Rainha do lar ou o sonho de um marido machista', de Jô Soares, possibilita buscar, através de marcadores discursivos e da ironia, a construção de diferentes sentidos e a inserção desses no momento atual, caracterizando uma mudança no *script* social vigente em relação à nova mulher - a profissional (fato ressaltado no último parágrafo do artigo - que é um Aviso à Rainha do lar).

No título do artigo, ao usar o operador discursivo ou que introduz argumentos alternativos que levam a conclusões diferentes ou opostas, o autor deixa claro que a Rainha (embora escrito com letra maiúscula) nada tem a ver com tal posição, mas que o Pequeno manual irá, na realidade, dar instruções que representam o sonho de um marido machista. Também os termos Rainha do lar e marido machista evocam uma época em que o papel da mulher se resumia a essa função, e ser machista era característica natural do homem/marido.

O texto inicia-se com a pressuposição de que a mulher casada existe em função do matrimônio, devendo levar “ao pé da letra” os conselhos apresentados, isto é, segui-los fielmente. Ainda na introdução, o autor diz, ironicamente, ter escrito o artigo após “uma exaustiva pesquisa com 1250 machistas profissionais”, sendo que em nossos dias o homem é valorizado por seus conhecimentos e desempenho profissional e não por ser machista, o que não é profissão. O número de “participantes” da pesquisa também é um dado altamente irônico. O final da introdução “viva feliz para sempre” remete-nos aos contos de fadas, nos quais a mulher só alcançava a felicidade ao lado do príncipe encantado e por ele protegida!

A seqüência de instruções que compõe o texto lembra os passos de uma receita culinária, onde está embutida a idéia de que como a mulher tem experiência culinária saberá seguir esse receituário. As cinco instruções referem-se, respectivamente, às obrigações da dona de casa, cozinheira, mulher, mãe e esposa. No final da Instrução nº 2 o autor ironiza e exageradamente menciona a importância de se usar o “bom e velho fogão de ferro” que, supostamente, deverá estar em um prédio de apartamentos, uma vez que o zelador irá carregar a lenha. A partir da Instrução nº 3 é ressaltada, de maneira irônica e até ridícula, a importância da aparência física da mulher - sua elegância e apresentação perante a sociedade, vizinhos e colegas de trabalho do marido.

É interessante observar que na Instrução nº 5, segundo Jô, a mais importante de todas, a ironia é levada ao extremo, quando enfatiza que a mulher nunca deve jantar com o marido. Tal fato explicita uma posição absolutamente inferior da mulher em relação ao homem, apresentando-a como serviçal que deve aguardar, na cozinha, as ordens de seu patrão.

O autor evoca o passado no decorrer do texto, quando menciona “fazer tricô” - tempo em que as mulheres eram valorizadas por suas prendas domésticas; “retire-se para uma sala ao lado” - tempo em que a mulher não participava dos eventos da sala e recolhia-se ao interior da casa.

A ironia, alertando o leitor para o fato de que o texto não deve ser lido em seu sentido literal, também está presente no uso de superlativos e de exageros como: “queridíssimo” e “maridão”, “o único homem interessante no mundo”,

---

“...a mulher deve, também,  
ser uma profissional bem  
sucedida”.

---

referindo-se ao marido, e “nunca, jamais, em tempo algum” para enfatizar que a mulher não deve dizer que já jantou.

O sexto e último bloco deste “minimanual” não é denominado “instrução”, mas “aviso” - não deixa de ser um alerta - significando que o sucesso da receita depende desse item, ou seja, a mulher deve, também, ser uma profissional bem su

cedida. Tal fato parece ser o mais importante, embora seja, como os demais, apresentado de forma totalmente irônica, pois ela deverá ganhar o dobro do salário do marido machista. Novos valores, como a mulher profissional, estão sendo, cada vez mais, incorporados na sociedade, podendo ser observados na fala de seus membros.

Neste texto de Jô Soares, a intertextualidade faz-se presente, também, através de ilustrações com traços característicos da década de 20: as melindrosas, o gordo burguês, o chefe com a secretária ao colo, a esbelta mulher, cozinheira e dona-de-casa, que remetem ao tempo em que as mulheres eram mais valorizadas como bibelôs.

Lembramos que a data de publicação deste artigo (outubro de 1995) coincide com a realização da IV Conferência Mundial sobre a Mulher, realizada em Pequim. Jô, ao usar magistralmente a ironia, faz um “aviso” quanto à importância de a mulher ser, acima de tudo, uma profissional. Deixa claro, nas entrelinhas, que a antiga Rainha do lar já está sendo substituída por uma pessoa que, através de seu conhecimento, pode competir numa sociedade altamente meritocrática.

Em resumo, o artigo, através das contradições, exigências absurdas e do tom irônico, retrata um momento de transição da sociedade em relação ao papel de mulher. A super-mulher parece inviável de existir. Assim, um perfil de mulher

A mulher perfeita: análise de aspectos...

mais equilibrado já está em formação e matérias como esta promovem de modo lúdico a reflexão e a construção de novos modelos sociais.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AUDI, Edéia. **Algumas considerações sobre a ironia no Édipo-Rei de Sófocles**. São Paulo : Rev. Let. , 1989.

BRAIT, Beth. **Ironia em perspectiva polifônica**. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1996.

OLIVEIRA, Jair Antonio de. **Ironia: eis a questão**. Ponta Grossa, PR : Uniletras, 1995, p.99-110 .

SOARES, Jô. **Pequeno manual da Rainha do lar ou o sonho de um marido machista**. Veja, 1996 , ano 28, no.40, Edição 1412 , p.25.

van DIJK, T.A. **Discourse and Cognition in Society**. Paper to be published in David Crowley & David Mitchell. *Communication Theory Today*. Oxford : Blackwell, 1992.

\_\_\_\_\_, T.A. **Ideology and Discourse Semantics**. *Discourse and Society*. London : Sage. 1995 , vol.6(2) , p.242-289 .